

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV**  
**CAMPUS FLORESTAL - CAF**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - IBF**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**DANIELA BÁRBARA MOREIRA MARTINS**

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA LATERALIDADE NO**  
**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO**  
**ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO**

**FLORESTAL/MG**

**2022**

DANIELA BÁRBARA MOREIRA MARTINS

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA LATERALIDADE NO  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO  
ENSINO FUNDAMENTAL I: UMA REVISÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Federal de Viçosa UFV - Campus  
Florestal, como parte dos requisitos para obtenção  
do título de licenciada em Educação Física.  
Orientador: Ricardo Wagner de Mendonça Trigo

FLORESTAL/MG

2022



**Ministério da Educação  
Universidade Federal de Viçosa  
Campus Florestal  
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde  
Licenciatura em Educação Física**



---

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA LATERALIDADE NO DESENVOLVIMENTO  
MOTOR DE CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I:  
UMA REVISÃO**

**DANIELA BÁRBARA MOREIRA MARTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no dia 10 de dezembro de 2022, como defesa no XIX SEMINÁRIO DE DEFESA DE TCC. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados.

---

Ricardo Wagner de Mendonça Trigo  
Prof. Orientador

---

Neilton de Sousa Ferreira Júnior  
Coordenador da Disciplina EFF497  
Trabalho de Conclusão de Curso

---

Davi Francisco dos Santos  
Membro titular

Florestal (MG), 10 de dezembro de 2022

## RESUMO

O presente trabalho aborda, através de uma revisão narrativa de referenciais, questões a respeito da lateralidade, desenvolvimento motor e capacidades coordenativas em crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. A lateralidade é um termo designado à preferência de um ser humano por utilizar mais um lado do corpo que o outro, por isso é um fator que influencia o desenvolvimento motor da criança. A Educação Física exerce papel importante no que diz respeito às contribuições para o desenvolvimento motor e lateralidade, uma vez que pode criar momentos lúdicos abordando a expressão corporal. Este estudo teve como objetivos analisar as contribuições da lateralidade no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, conceituar lateralidade e sua relação com o desenvolvimento motor de crianças, além de verificar as contribuições do professor de Educação Física no desenvolvimento da lateralidade em crianças. Para atingirmos estes objetivos, foi realizada uma revisão do papel do Professor de Educação Física, fundamentado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular, e seu trabalho com objetivos voltados para a solução de problemas de má lateralidade apresentados por crianças na faixa etária em estudo. Aborda ainda, como a Educação Física escolar pode contribuir no processo ensino-aprendizagem, e fazer com que a criança supere as dificuldades apresentadas, dando enfoque especial à utilização do próprio corpo como ferramenta pedagógica.

**Palavras-chave:** lateralidade, Educação Física escolar, desenvolvimento motor.

## **ABSTRACT**

The present work addresses, through a narrative review of references, questions regarding laterality, motor development and coordinative abilities in children in the early years of elementary school. Laterality is a term assigned to the preference of a human being to use one side of the body more than the other, and for this reason it is a factor that influences the child's motor development. Physical Education plays an important role with regard to contributions to motor development and laterality, since it can create playful moments addressing body expression. This study aimed to analyze the contributions of laterality in the motor development of children in the early years of elementary school, to conceptualize laterality and its relationship with the motor development of children, in addition to verifying the contributions of the Physical Education teacher in the development of laterality in children . In order to achieve these objectives, a review of the role of the Physical Education Teacher was carried out, based on the National Curriculum Parameters and the National Common Curricular Base, and their work with objectives aimed at solving problems of poor laterality presented by children in the age group in study. It also discusses how school Physical Education can contribute to the teaching-learning process, and make the child overcome the difficulties presented, giving special focus to the use of the body itself as a pedagogical tool.

**Keywords:** laterality, School Physical Education, motor development.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

BNCC

Base Curricular Comum Nacional

PCNs

Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>7</b>  |
| 1.1 Objetivos.....   | 8         |
| 1.1.1 Geral .....  | 8         |
| 1.1.2 Específicos.....   | 8         |
| <b>2 METODOLOGIA.....</b>  | <b>9</b>  |
| <b>3 DESENVOLVIMENTO.....</b>  | <b>10</b> |
| 3.1 Lateralidades e as capacidades coordenativas .....   | 12        |
| 3.2 O papel da Educação Física para o desenvolvimento da lateralidade e desenvolvimento motor de crianças .....        | 14        |
| 3.3 As contribuições do professor de Educação Física para solucionar dificuldades da má lateralidade em crianças ..... | 16        |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>   | <b>18</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A lateralidade é uma atividade que influencia o desenvolvimento motor da criança, e está presente em todos os níveis de seu desenvolvimento, sendo que a Educação Física exerce importante papel, no que diz respeito às contribuições da associação entre lateralidade e desenvolvimento motor. A lateralidade está inserida no contexto educacional, no que tange ao desenvolvimento infantil, integrado à identificação das formas que intervêm no processo escolar para desenvolvimento do comportamento motor.

É extremamente importante conhecer e aprender de maneira clara os aspectos que cerceiam a lateralidade da criança, principalmente para os profissionais que pretendem atuar na área da Educação Física.

Tem-se percebido, atualmente na sociedade, que o Professor de Educação Física é considerado um dos intermediadores, no desenvolvimento motor das crianças dentro da escola. Sabe-se também, que o desenvolvimento motor, bem como os elementos da psicomotricidade são fundamentais ao processo de aprendizagem, principalmente para o desenvolvimento e aquisição do acervo motor, por isso, devem ser proporcionadas possibilidades para o desenvolvimento da capacidade motora das crianças.

A lateralidade como parte essencial no desenvolvimento da criança, apresenta diferentes interferências no desenvolvimento motor. Portanto, esta pesquisa se justifica no entendimento da relevância da lateralidade no desenvolvimento motor de crianças.

O presente estudo apresenta como prioridade o conhecimento da importância em se trabalhar a lateralidade nas aulas de Educação Física, bem como sua influência no desenvolvimento motor de crianças.

Visando a otimização do trabalho com a lateralidade e suas interferências na coordenação, o presente trabalho será realizado a partir de uma revisão narrativa da literatura, analisando a temática em livros, revistas e periódicos, reunindo informações sobre o assunto.



## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Geral

Revisar junto à literatura as contribuições da lateralidade no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.

### 1.1.2 Específicos

Investigar a lateralidade e sua relação com o desenvolvimento motor de crianças;

Verificar junto à literatura da área as possíveis contribuições do professor de Educação Física no desenvolvimento da lateralidade em crianças.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de referenciais que estudaram a lateralidade e sua contribuição no desenvolvimento motor de escolares. Por tratar-se de um tipo de pesquisa bibliográfica, com uso exclusivo de bases de dados públicas, esta dispensa a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, embora todos os cuidados necessários para a reprodução e confiabilidade das produções intelectuais dos autores analisados foram tomados.

Para Rother (2007) os trabalhos que utilizam a revisão narrativa são apropriados para descrever e discutir um determinado assunto de forma teórica e contextual, e não apresentam uma metodologia de busca das referências que comporão o estudo, e em função disto, não utilizam critérios para seleção dos trabalhos.

Desta forma, este tipo de pesquisa apropria-se basicamente da análise de literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas ou eletrônicas e na interpretação e análise pessoal do autor.

Ainda, segundo Rother (2007), os artigos de revisão narrativas são divididos em: introdução, desenvolvimento (onde são apresentadas as abordagens sobre o assunto), comentários e referências, e no caso deste trabalho de conclusão de curso, apresentamos as nossas considerações sobre a temática e alcance dos objetivos propostos.

Portanto, este tipo de pesquisa permite ao leitor, atualizar ou adquirir conhecimento sobre a temática do estudo, mas infelizmente, não permite a reprodução dos dados, sendo, portanto, uma pesquisa de caráter qualitativo.

### 3 DESENVOLVIMENTO

O termo lateralidade é oriundo da palavra “*latus*” que em latim significa “lado”, é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis; mão, olho e pé (OLIVEIRA, 2005).

A definição de lateralidade tornou-se um assunto bastante discutido por profissionais da área de Psicologia e da Educação Física, como Le Boulch (1987), Weineck (2003), Gallahue e Ozmun (2005). Essa discussão frequente se deve à importância dada por profissionais, à condição da lateralidade ser um fator fundamental para o desenvolvimento da criança, pois trabalha o desenvolvimento motor que é fundamental para a aquisição de habilidades importantes para a evolução, seja na área cognitiva e psicossocial.

O estudo do tema tem sido trabalhado desde 1965, com a abordagem sobre a dominância cerebral feita por Paul Broca, que em muito contribuiu para o desenvolvimento de estudos neurológicos (NEGRINE, 1986).

Ainda o mesmo autor, postula que a lateralidade está articulada ao esquema interno do ser humano, que o leva a usar melhor ou com maior facilidade um lado do corpo, isso ocorre sempre que uma atividade exige uma maior habilidade.

O conceito de lateralidade não é adquirido, a criança toma conhecimento de sua consciência interna que possui os dois lados, direito e esquerdo (FARIA 2001).

Lateralidade é a consciência interna que a criança tem dos lados direito e esquerdo de seu corpo, não se tratando de um conceito adquirido, mas de programas de atividades cuja finalidade é o desenvolvimento de acuidades sensoriais e habilidades motoras, já que a criança é exposta a uma grande quantidade de estímulos que aumentam esta consciência (FARIA, 2001, p.69).

Dessa forma, é importante conhecer o processo da lateralização, principalmente os Professores de Educação Física, pois, para que se desenvolva a lateralidade, a criança não deve ser forçada a adotar posturas impostas ou definidas, é sim, necessário que sejam criadas situações nas quais a criança possa se expressar espontaneamente, e isso deve ser feito a partir da própria experiência, para assim, definir seu lado dominante, sem interferências ou pressões vindas do seu entorno (NEGRINE, 1986).

O processo da lateralidade é essencial às relações entre a motricidade e a organização psíquica intersensorial, pois é a conscientização integrada e simbolicamente interiorizada dos dois lados do corpo, lado esquerdo e lado direito, o que pressupõe a

noção da linha média do corpo. É daí que ocorrerão as relações de orientação face aos objetos, às imagens e aos símbolos, razão pela qual a lateralização vai interferir nas aprendizagens escolares (FONSECA, 2012).

A lateralização é uma característica do homem e coloca em jogo a especialização hemisférica do cérebro, refletindo a organização funcional do sistema nervoso central. Ter consciência do corpo pressupõe a noção de esquerda e direita. A lateralidade, por sua vez, participa com mais força, precisão, preferência, velocidade e coordenação no processo de maturação psicomotor da criança (PACHER; FISCHER, 2003).

Ainda para Pacher (2008) a metade esquerda do corpo é controlada pelo hemisfério direito, e a outra metade é controlada pelo hemisfério esquerdo. Tem-se o indivíduo destro, quando há dominância do hemisfério esquerdo; quando há dominância do hemisfério direito, tem-se o indivíduo canhoto. Portanto, admite-se que há a colaboração dos dois hemisférios na elaboração da inteligência. Conforme a literatura o sinistro é o inverso do destro, o que implica em uma organização cerebral diferente, e que o desenvolvimento neurológico é diferente tanto nos dois hemisférios cerebrais quanto nos seus territórios neurossensomotores.

Para Fonseca (2012, p.178)

A especialização hemisférica desenvolve-se até ao ponto do hemisfério direito ser responsável pela integração motora, liberando o hemisfério esquerdo para assumir outras funções, nomeadamente as funções cognitivas e a linguagem. Não há, portanto, duplicação funcional, mas sim uma intercomunicação cooperativa, que traduz obviamente num maior poder cognitivo.

O predomínio lateral é funcional e relativo, o que não significa que existam destros na mesma proporção de canhotos. Além disso, “a lateralidade complementa uma função coordenada com a dominante; trata-se de uma direção assegurada por um dos membros ao realizarmos uma série de movimentos ou ao entrar em jogo um conjunto neuromuscular” (ROMERO, 1987, p.7).

Na visão de Weineck (2003, p.562) a lateralidade é um fenômeno que não se restringe à habilidade manual unilateral; é uma série de habilidades de outras partes do corpo. Para o autor há uma lateralidade funcional e uma morfológica, a primeira “refere-se à dominância da função de uma determinada parte do corpo [...] emprego preferencial ou dominância de desempenho. A lateralidade morfológica refere-se à aparência desta parte do corpo que apresenta dominância funcional”.

Durante o crescimento é que se define a dominância lateral na criança indicando se sua agilidade será melhor do lado direito ou do lado esquerdo. A lateralidade influencia o desenvolvimento motor da criança e está presente em todos os níveis de seu desenvolvimento, porém, será definitiva, à medida que a criança atravessar todas as fases do desenvolvimento.

Deve-se considerar a importância de se conhecer os conceitos básicos de lateralidade, pois este conhecimento favorece a elaboração de programas de atividades físicas, que estimulem a consciência no que diz respeito à lateralidade, promovendo assim, o desenvolvimento motor global das crianças.

### 3.1 Lateralidades e as capacidades coordenativas

No curso do seu desenvolvimento, no início da interação do ser humano com o meio foi marcado pela emergência do andar. Isso dá a ele independência para explorar objetos, locais e pessoas com os quais interage. Para conseguir isso, adquire habilidades manipuláveis que vão ser adicionadas ao repertório motor, que o permite usar diferentes objetos para determinados fins.

Da mesma maneira a criança deveria ser capaz de usar qualquer movimento, de certo repertório de movimentos, para alcançar o objetivo; mudar de um tipo de movimento para outro, quando a situação assim exigisse; e ainda ajustar cada movimento a pequenas alterações na estimulação ambiental, de acordo com Gallahue e Ozmun (2005).

As habilidades motoras são adquiridas ao longo dos anos. Tal aquisição é fruto das disposições do homem para a ação e do contexto físico e sociocultural onde o mesmo está inserido. A maioria dessas habilidades é adquirida em casa, no ambiente familiar, porém, várias delas são adquiridas na escola, nas primeiras séries de escolarização (MAGILL, 2000).

É importante que educadores proponham princípios para organizar as condições necessárias ao aprendizado de habilidades motoras grossas e finas, que afetam o comportamento e o processo de alfabetização (MAGILL, 2000).

Como habilidades motoras grossas foram identificadas aquelas que envolvem o corpo como um todo, principalmente, mas não exclusivamente grandes grupos musculares. Entre elas pular, andar, arremessar uma bola ao cesto.

É preciso utilizar a musculatura grande para produzir as ações que alcançam os objetivos das habilidades motoras grossas. Estas requerem menos precisão de

movimentos do que as motoras finas. São classificadas como habilidades motoras fundamentais – caminhar, pular, arremessar, saltar (MAGILL,2000).

As habilidades motoras finas requerem um maior controle de músculos pequenos, envolvidos na coordenação mãos-olhos e exigem um alto grau de precisão no movimento das mãos e dos dedos, como desenhar a mão livre, digitar, pintar, costurar e abotoar.

Requerem também muita precisão, envolvem principalmente os membros superiores, especificamente, as mãos. Um grande número de músculos, relativamente pequenos, é ativado na execução destas habilidades. Encontra-se no rol de habilidades motoras finas, no processo de alfabetização, o discernimento entre escrever as letras que são parecidas graficamente: m/n, g/q, l/b, dentre outras (MAGILL, 2000).

Segundo De Meur e Staes (1989, p.12) a lateralidade é de grande importância na vida da criança vez que “influi na ideia que a criança tem de si mesma, na formação do seu esquema corporal, na percepção da simetria do seu corpo”. Pode ainda contribuir para que se determine a “estruturação espacial”, em relação ao eixo do seu próprio corpo.

O trabalho com a lateralidade aplicado nas séries iniciais do ensino fundamental, pode atuar como prevenção de problemas futuros como má concentração, dificuldades para reconhecer palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas à alfabetização. Uma criança cujo esquema corporal é mal formado não coordena bem os movimentos.

Esquema corporal é a representação que cada um faz de si mesmo e que lhe permite orientar-se no espaço. Baseada em vários dados sensoriais, esta representação esquematizada é necessária à vida normal e fica prejudicada por lesões do lobo parcial (ALVES, 2003, p.47).

A lateralidade, de acordo com Faria (2001, p.83) tem relação como o conhecimento do próprio corpo, porém não depende apenas do desenvolvimento cognitivo, “mas também da percepção, formada tanto de sensações visuais, táteis, sinestésicas e, em parte, da contribuição da linguagem, que ajuda a precisar os conceitos, estabelecendo a distinção entre o seu eu e o mundo exterior”.

Negrine (1986, p.32) afirma que o desenvolvimento do domínio corporal é um “fator essencial para as aprendizagens cognitivas”. Enfatiza que as dificuldades de aprendizagem podem começar a se manifestar entre os três e os cinco anos de idade, sendo que, após os cinco anos, a frequência dessas dificuldades em crianças em idade escolar aumenta consideravelmente. E afirma ser a lateralidade um dos aspectos mais importantes

para o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem. “Isso não quer dizer que todas as crianças que tenham dificuldades de aprendizagem também tenham alterações na lateralidade”.

São feitas algumas considerações relacionando a lateralidade com a aprendizagem:

- a) os problemas de leitura e de escrita apresentam relação espacial entre o eu da criança e o seu meio dentro da formação do seu universo, sendo que o fator lateralização unido ao de orientação e de estruturação dos esquemas corporal e temporal, interage diretamente nesses problemas;
- b) a consciência da lateralidade e da discriminação direita/esquerda pode auxiliar a criança a perceber movimentos do corpo no espaço e no tempo, sendo através da educação do corpo que a mesma pode afirmar definitivamente a lateralidade;
- c) para o desenvolvimento adequado da criança é fundamental não forçá-la à lateralização esquerda ou direita, uma vez que muita criança tem a tendência à esquerda;
- d) o número de indivíduos sinistros diminui com a idade;
- e) o destro possui uma série de privilégios manuais dentro da sociedade, como o uso de tesouras, de abridores, de maçanetas de portas e de um incontável número de objetos que reforçam o uso do lado direito;
- f) a lateralidade não tem conseguido provar, por si só, que é responsável pelas dificuldades de aprendizagem (ROMERO, 1987, p.9).

De acordo com Fonseca (1988, p.129) “inúmeros autores afirmam que a não preferência manual pode levar a problemas de dominância hemisférica, aos quais se unem os problemas de linguagem com confusões posteriores das funções simbólicas”.

Dessa forma o corpo oferece inúmeras possibilidades de ação da criança, e é direta a relação dela com a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo e à informação do mundo exterior.

Essas sensações possibilitam ao corpo o desenvolvimento da percepção e desenvolvimento motor. À medida que se conhece o próprio corpo, estimula-se o desenvolvimento motor global e vão se desenvolvendo as possibilidades de sentir e interagir com o mundo.

### 3.2 O papel da Educação Física para o desenvolvimento da lateralidade e desenvolvimento motor de crianças

É de grande importância o papel da Educação Física no que concerne a contribuições com as associações entre lateralidade e desenvolvimento motor.

Dentro dos novos parâmetros curriculares (PCNs), a Educação Física é vista como elemento fundamental na formação de cidadãos críticos, participativos e com

responsabilidade social, pois pretende promover a autonomia dos grupos, bem como valorizar os jogos como cultura lúdica. Nos PCNs, podem ser verificadas abordagens relacionadas às principais influências que marcam e caracterizam esta disciplina.

No âmbito da Educação Física, os conhecimentos construídos devem possibilitar a análise crítica dos valores sociais, “que se tornaram dominantes na sociedade, seus papéis como instrumentos de exclusão e discriminação social e a atuação dos meios de comunicação em produzi-los, transmiti-los e impô-los” (BRASIL, 1997, p.30).

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois um mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre (BRASIL, 1997, p.33).

O indivíduo deve conhecer a natureza, bem como as características de cada situação de ação corporal, para que possa organizar e utilizar sua motricidade na expressão de sentimentos e emoções de forma adequada e significativa (BRASIL, 1997).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento norteador que estipula uma base de progressão de conteúdo e vivências para o desenvolvimento escolar na Educação Básica. O documento estabelece níveis, conhecimentos e competências cabíveis a cada idade, visando à formação integral e uma sociedade inclusiva e justa. Segundo a BNCC, nos anos iniciais situações lúdicas devem ser valorizadas a fim de qualificar as crianças para a leitura, produção e para a vivência das práticas corporais (BRASIL, 2018).

As crianças, nos anos iniciais do ensino fundamental, devem experimentar o protagonismo e elementos básicos da ginástica como saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem materiais, ter acesso a prática de esportes, identificar elementos da dança, recriar brincadeiras e até mesmo planejar estratégias básicas de lutas e aprender a respeitar os oponentes e normas. Tendo em vistas os conteúdos citados, é papel do professor de Educação Física disponibilizar esses conteúdos e informação com sequência pedagógica para o desenvolvimento completo previsto para a faixa etária.

É fundamental que as situações de ensino e aprendizagem incluam instrumentos de registro, reflexão e discussão sobre as experiências corporais, estratégias e grupais



que as práticas da cultura corporal oferecem à criança nos anos iniciais do ensino fundamental I, por meio da Educação Física.

### 3.3 As contribuições do professor de Educação Física para solucionar dificuldades da má lateralidade em crianças

Segundo Perès (1994) a melhor maneira de desenvolver as habilidades motoras é dar à criança oportunidades de desempenhá-las. Como já foi visto nesta revisão narrativa, o movimento é de grande importância para o desenvolvimento global da criança. Pelos movimentos as pessoas interagem com o meio ambiente, relacionando-se com os outros, apreendendo sobre si, seus limites, capacidades e solucionando problemas.

Percebe-se que a Educação Física exerce papel fundamental no aprendizado e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos indivíduos, desde que estabeleça situações desafiadoras para seus alunos.

Para que seja eficiente o processo de ensino, é importante que o profissional de Educação Física, conheça os estágios do desenvolvimento humano da fase em que a criança está, a fim de proporcionar os estímulos adequados a cada etapa, respeitando características, necessidades e interesses. Devem ser observados os conteúdos a serem trabalhados e os processos de ensino aprendizagem nas dimensões cognitiva, afetiva, corporal, ética, estética, relação interpessoal e inserção social, isso contribui para a construção do ser humano de forma global (PERÈS, 1994).

O desenvolvimento infantil obedece a uma sequência motora, cognitiva e psicossocial que ocorrerá de forma mais lenta ou mais acelerada, de acordo com os estímulos recebidos. Cada fase tem suas próprias características, o que exige do profissional da Educação Física estudos sobre os métodos pedagógicos, as qualidades dos estímulos fornecidos e sua atuação intencional. Deve-se lembrar sempre da peculiaridade de cada fase pela qual o aluno passa, as particularidades de cada jogo, brincadeira ou esporte que possam auxiliar o educando no seu desenvolvimento integral (BONAMIGO *et al* 1982).

Segundo Le Boulch (1987) para que aconteça o sucesso da criança na sua vida escolar, é preciso que, no período caracterizado pela organização psicomotora e estruturação da imagem corporal, sejam proporcionados a ela trabalhos em torno de seu desenvolvimento motor. Dessa forma ela poderá vivenciar situações nas quais possa ter confiança em seu corpo e em suas potencialidades. Isso poderá ser realizado nas aulas de

Educação Física, nas quais poderá ser trabalhada a psicomotricidade e desenvolver o potencial da criança, proporcionando uma sustentação para uma boa aprendizagem.

Quando o professor de Educação Física coopera para que o educando se desenvolva em sua totalidade (orgânica, intelectual, social e política) está viabilizando um aprendizado que irá inserir o aluno na sociedade e na cultura das quais faz parte. Nesta perspectiva, a Educação Física pode contribuir para o processo de formação humana, oferecendo sugestões aos professores de sala de aula para utilizarem o movimento e a linguagem corporal, por meio de brincadeiras e jogos, bem como outras atividades para levar o aluno a aprender a se relacionar com o mundo que o cerca.

São vários os objetivos apresentados pela Educação para as séries a partir dos seis anos; dentre eles buscar desenvolver as potencialidades da criança; auxiliar na aprendizagem através de diferentes atividades esportivas; criar o hábito da atividade física e mental; bem como buscar o equilíbrio socioafetivo (LE BOULCH, 1987).

É importante lembrar de que deve haver um equilíbrio das atividades, bem como o bom senso do professor e, sobretudo, a colaboração de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da criança. Isso contribuirá de forma significativa para que aconteça o desenvolvimento global.

O professor de Educação Física na escola trabalha o desenvolvimento motor, a aptidão física, e ainda atua na utilização da prática reflexiva sobre a cultura corporal em seus aspectos mais amplos relacionados ao conhecimento global, observa-se então, que exerce um papel de fundamental importância no que diz respeito a contribuir para o desenvolvimento da lateralidade e conseqüentemente, para o desenvolvimento motor.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo buscou verificar como ocorre a influência da lateralidade no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Revelou ser um tema de grande importância para a área da Educação Física escolar, uma vez que um trabalho adequado pode contribuir para o desenvolvimento motor de crianças.

O professor Educação Física pode, com base nos PCNs e BNCC, trabalhar o desenvolvimento motor, a aptidão física e ainda utilizar da prática reflexiva para possibilitar o desenvolvimento acerca da cultura e organização corporal. Sendo assim, a Educação Física na escola deverá ampliar condições para que as crianças possam solucionar possíveis problemas da má lateralização durante a prática das atividades físicas.

Conhecer a relevância do trabalho da lateralidade é compreender que deve ser um processo natural, apenas com vivências e condições apresentadas para que as crianças possam ampliar e aperfeiçoar o desenvolvimento motor global.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade**: corpo, ação e emoção. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
- BONAMIGO *et al.* **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Porto Alegre - RS, Editora da Universidade UFGRS, 1982.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- DE MEUR, A. De STAES, L. **Psicomotricidade educação e reeducação**. Trad. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono, São Paulo: Manole, 1989.
- FARIA, A.M. **Lateralidade**: implicações no desenvolvimento infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 3 ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora**: a psicomotricidade na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- NEGRINE, A. **Educação psicomotora**: a lateralidade e a orientação espacial. Porto Alegre: Palloti, 1986.
- OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- PACHER, L.A.G; FISCHER, J. Lateralidade e Educação Física. Revista Leonardo Pós, v.1, n.3, p.1-9, 2003.
- PERÈS, L.M.R. **Conductas Motrices em la infancia y adolescencia**. Madrid. Gymnos editoria, 1994.
- ROMERO, E. Efeitos de um programa específico de atividades física no rendimento escolar de crianças que apresentam ou não problemas de lateralidade cruzada. **Kinesis**, 3(1): 87-104, jan.-jul., 1987.
- ROTHER. E.T. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paul. Enferm.** Editorial, 2007.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9 ed. Trad. Beatriz Maria Romano Carvalho. São Paulo: Ed. Manole Ltda, 2003.